

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e Impressão,
 TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

O HERALDO
 HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

Assignaturas
 Para Tavira (semestre)..... 400 réis
 Fora da cidade (semestre)..... 500 »
 Numero avulso..... 20 »

Annuncios
 Por cada linha..... 40 réis
 Os annuncios do commercio e industria têm redução convencional. Os annuncios permanentes fazem-se por ajuste particular, extremamente vantajoso.

Toda a correspondencia deve ser endereçada á

Redacção
 Rua Nova Pequena, 13—Tavira.

PELA CRUZ

Abre o ceu manhã de flores para os felizes; e para os desventurados, as noites não têm lua e o sol é sem calor. Assim disse, assim deixou escripto o grande, o sublime poeta Thomaz Ribeiro, em sentidissimos versos que ninguém ainda fez melhores nem mais verdadeiros na lingua de Camões.

E a vida, é com effeito, assim. Para uns as venturas que a riqueza dá, para outros a lucta constante com a miseria.

E n'esta asperrima estação do frio e da chuva, ainda o sol tem menos calor para o pobre.

Passa o dia de Natal, finda o anno, aproxima-se o dia do anno novo, e no lar do proletario falta tudo: o pão e a luz, o calor e a alegria.

Na noite de Natal e no dia de anno novo, em quanto o rico festeja esses dias por entre grandezas, no concheço do lar e cercado dos seus, que scenas de miseria e descomforço vão por essas mansardas, onde o frio penetra rudemente e onde falta o strictamente necessario. E no entanto, esse menino festejado agora pelo Natal, quando chegou á idade de principiar a cumprir a missão de seu Eterno Pae, prégou a igualdade, o amor do proximo, a caridade e o perdão das injurias.

Em nome, pois, d'esse Deus de Paz e amor, que os infelizes da terra se lembrem n'estes dias destinados ás venturas do lar e á mais au-

gusta commemoração do christianismo, de acudir aos necessitados. Tanta viuva infeliz! Tantos orphãos esfomeados e rotos! Tantos velhinhos á tremer com frio! Tanto lar sem lume! .. tanta miseria .. tanta... a que podeis acudir com mãos prodigas, ao mesmo tempo que sentireis a realidade d'estas palavras: a esmola consola dois—o que dá e o que recebe.

«Amái-vos uns aos outros. Fazei bem aos vossos inimigos» — dizia Jesus, n'aquella simplicidade das suas palavras que tinham, comtudo, o condão de conturbar o espirito dos que as ouviam, porque não era aquella a linguagem dos homens.

E essa figura sublime, eternamente adorada e pasmo sempre das gerações, tem, durante quasi 2:000 annos, vivido no coração dos homens. Esse Ente extraordinario que assombrou a terra com a sua doutrina e commovia as multidões com a docura das suas palavras consoladoras, com a sua divina formosura, fundou a religião mais perfeita que os povos têm conhecido e firmou o seu poder na terra, a despeito dos odios e perseguições dos inimigos.

Mas essas perseguições e esses odios não causavam admiração nos principios do christianismo; admiração causam em nossos dias, porque o homem de hoje não é o d'essas priscas eras de tetrica lembrança.

Hoje, á luz d'uma civilização que se diz superior e illuminada pelo farol brilhante d'um progresso estonteador, é para causar admiração a cruenta guerra movida á Cruz e ao Divino Crucificado!

Ainda ha poucos dias, no seio da grande nação franceza, no coração d'esse bello paiz, em pleno parlamento, foi apresentada uma proposta para ser retirada a Cruz da cupula do Pantheon!

A que ponte chega a demencia e a stulticia do homem!

Oh! vaidade nunca vista na terra!

Não vingou, é certo, a proposta por haver sido regeitada por maioria de votos, mas essa maioria foi insignificante!

Que mal faria a Cruz á França?!

Que mal faria aos homens a Cruz, o simbolo sagrado do Bem e do amor do proximo?! A Cruz! Santificada com a morte do Justo,

sublimada com a redempção da humanidade, respeitada dos povos e por elles amada sempre porque do pé da Cruz brotou a caridade que os homens desconheciam!

Pois essa Cruz pela qual tantos christãos foram martyrisados, essa Cruz que guiou os homens cheios de fé nas descobertas de novos mundos, essa Cruz que encimou as coroas dos maiores potentados da terra, bem dita sempre e sempre farol de esperança, beijada pelo homem na hora extrema e que ainda depois lhe vac guardar a sepultura, essa Cruz sempre prenuncio do bem, baluarte augusto da Liberdade e da fraternidade, quer a França arranque a do seu Pantheon! Porque?!?

Pois o progresso será incompativel com a Cruz?!

O homem doderno, o sabio dos nossos dias descobriu por ventura doutrina mais transcendente do que a de Jesus Christo?!

Não! Trabalhe o homem no caminho da perfeição para seguir á risca esta doutrina e será completamente mudada a face da terra sem necessidade de revoluções, de derramamento de sangue.

Quaes são os ideaes da moderna geração?! O bem da humanidade, a liberdade dos opprimidos, a extinção da miseria? Pois é isso mesmo que Jesus Christo nos ensina nas suas palavras: «Amái vos uns aos outros; desprezae as riquezas, fazei bem aos que vos perseguem, amái os vossos inimigos».

Ora quando humanidade chegar ao grau de adiantamento de poder seguir aquellas santissimas máximas, chegar se ha então á maxima perfeição terrena, teremos então as decantadas—liberdade, igualdade e fraternidade.—

Mas quando chegaremos a tal perfeição?! O homem quer destruir a Cruz, mas não se quer privar do bem estar e dos regalos que egoistamente procura sempre, es esquecido da miseria do seu semelhante. Esta é que é a verdade.

Egoismo e orgulho é o que predomina na terra; tudo o mais que se relacione com o bem dos infelizes, não passa de palavras, só palavras.

Orgulho e egoismo. O orgulho chegou a este ponto: Nada existe acima do homem; o homem não quer acima de si nenhum poder.

E assim é que acaba o anno e

que outro começa em meio d'esta guerra feroz á Cruz e ao Christo

Mas apesar de tudo, ainda existem muitos crentes, muito coração amante da Cruz e do Crucificado, e milhões d' lmas bemdizem ainda e bemdirão sempre o dia 25 de dezembro, como a data mais grandiosa e sagrada do Christianismo. E d'esses mesmos que renegam agora a Cruz, d'esses que na França a querem abater do Pantheon, quantos se curvarão ainda deante d'ella, constrictos e arrependidos da sua impiedade. E' pequeno o homem para vencer a Cruz que tem resistido a maiores tormentas.— «Abençoada sejas ó Cruz» — disse o grande Alexandre Herculano.

Pois com elle dizemos tambem nós:

Abençoada sejas ó Cruz do Calvario e bemdito sejas tu Senhor que n'ella morreste pedindo o perdão para os teus algozes, dando assim ao mundo esse exemplo sublime do perdão infinito

OS MEUS AMIGOS

Amigos cento e dez e talvez mais,
 Eu já contei Vaidades que eu sentia l
 Pensei que sobre a terra não havia
 Mais ditoso mortal entre os mortaes.

Amigos cento e dez, tão serviçaes.
 Tão zelosos das leis da cortezia,
 Que eu, já farto de os ver, me escapulia
 A's suas curvaturas vertebraes.

Um dia adoecei profundamente.
 Ceguei. Dos cento e dez houve um sómente
 Que não desfez os laços quasi rotos.

«Que vamos nós» (diziam) «lá fazer?»
 «Se elle está cego, não nos pôde ver...»
 Que cento e nove impavidos marotos!

CAMILLO CASTELLO BRANCO.

Os srs. dr. Matheus Teixeira de Azevedo e Eusebio da Fonseca, deputados pelo Algarve, tiveram sabbado uma conferencia demorada com o sr. presidente do conselho que versou segundo consta sobre a pesca na costa do Algarve.

O deputado Eusebio da Fonseca tambem assumptou depois sobre o mesmo assumpto com o ministro da marinha.

Apesar d'estas conferencias parece que nada de definitivo se resolveu sobre o assumpto.

espirito, habilmente manejada por uma cruel malignidade.

Apesar dos seus cincoenta annos e dos seus cabellos completamente brancos, a senhora de Breuil, cuja belleza outr'ora ninguém contestára, conservára no no rosto uma côr fresca, que lhe dava um certo ar de mocidade; os olhos eram ainda vivos, o nariz recto, agradável a boeca; só as faces eram molles e flacidas. De estatura mediana, o seu corpo perdera a elegancia e engrossára; mas os hombros, embora cheios derigia-se frequentemente para a porta, como se desejasse ver entrar alguem; parecia irritada e só serenou quando o capitão Bray entrou.

Era o official ás ordens do general.

O capitão, depois de ter cumprimentado a dona da casa, Luciana, o general e todas as demais senhoras, foi logo tomar logar ao pé da senhora Affre. As suas relações não eram segredo para ninguém. O marido d'esta, cirurgião militar, estava em serviço nas co-

CAMBIANTES

Acabou já de chover, o ceu conserva-se ainda nublado. Nuvens de um branco leitôso esbatem-se, confundem-se umas com outras.

Uma ligeira briza agita francamente a latada nas folhas da qual a chuva deixou milhares de gotas lembrando pérolas que o vento baloija e faz cair como lagrymas de olhos saudôcos ao som de emperceptiveis dithyrambos

Vae aclarcendo. Parecem de prata as nuvens agora e o sol seguiu já espreitar por entre ellas. As gotas já não parecem perolas mas pequeninos diamantes ráros. A madre-silva é agora mais verde, a vinha tem tons mais transparentes, o poço da cisterna alveja mais; Tudo parece sorrir!

Que linda é a luz do sol!!

Voltou a chuva! Escureceu muito. Parece que uma atmosphera de tristeza envolve tudo! Pensamentos funebres acodem-me á mente. Eu nunca vi um cemiterio senão á luz quente do sol, quando parece um vasto jardim em que os covaes são canteiros de flores e os jazigas palacios de fadas... mas assim, quando o vento redemoinhando por entre os tumulos, agita a ramaria verde-negra dos cypresses, deve ser muito mais triste. O mais horroroso de tudo é sem duvida o vento. Agitado fortemente a vegetação produz um ruído que causa mêdo. Dir-se-hia que se ouve o suspiro ultimo de milhares de mortos ali a apodrecerem, cheios de vermes nojentos, esquecidos de todos, abandonados, perdidos dos mais castos affectos, só sob a protecção duma simples cruz de madeira, pintada de preto ou branco donde ás vezes, por irrizão pendem diversas corôas, com mentidas dedicatorias, que o vento ao agitar, faz como que rir de ironia!!

Faro, 27-12-903.

LYSTER FRANCO.

ALMANACH DO ALGARVE para 1904

A' venda desde o 1.º de outubro em Lisboa, Porto, Coimbra e nas principais terras do Algarve e Alentejo.

Profusamente collaborado e illustrado.

FOLHETIM

PALAVRA DE SOLDADO

amar-se livremente. Esta ideia dêra lhe forças.

Da sua parte, a senhora Morel tentou luctar, mas tambem o não conseguiu; em vão tentava esquecer-o; como que se apoderava d'ella uma febre, que a obrigava a lembrar-se. Não tardou que as forças a abandonassem de todo. Um dia, no momento em que Cernay se retirava, aproximou-se d'elle e rapidamente:

— Já não posso luctar mais, murmurou-lhe ao ouvido, espere-me amanhã em sua casa.

E viera, e tinha-se-lhe entregado, e jámais Cernay, cujo primeiro amor era aquelle, esqueceria hora de felicidade.

Havia um anno que isso succedera, havia um anno que ella era sua amante. Durante esse tempo viam-se, mas ai, bem raras vezes,

obrigados como eram a redeiar-se das maiores precauções.

Cernay tinha a certeza de que ninguém o suspeitava, ninguém o sabia, e vivia na mais perfeita tranquillidade, na mais absoluta despoecupação.

Remorsos? Tivera-os; Marta, porrem; conseguira dissipar-lhos.

Mas, n'essa noite, enquanto Cernay sonhava um outro anno de alegrias novas, eis que, como o côrvo que avoeja sem cessar em redor da casa onde jaz um cadaver, e com o seu clamôr enche de tristeza a vizinhança, paira no seu cerebro um rebate de vergonha, que parecia ensombrar a sua felicidade. Como um dobre funereo, as ultimas palavras de Tollé soavam-lhe incessantemente ao ouvido e elle repetia em voz baixa que effectivamente tinha rasgado o tecido de que a honra é feita.

Subito, uma luz baça filtrou-se a través dos espessos cortinados. Sentiu um calafrio e admirado, — porque era realmente o primeiro clarão do dia, — de ter assim passado a noite a sós consigo mesmo,

sem ver fugir o tempo, subiu para o seu quarto.

VIII

N'aquelle dia, no meio do seu salão, a senhora de Breuil reinava como rainha.

Todos vinham agradecer-lhe o para a sua sumptuosa festa e lelicital a pelo geral successo que ella tivera soberbo e todos se tinham devéras. Necessariamente, como succede em geral em todas as salas, e em particular nas de provincia, a conversação não tardou a converter-se, como as nuvens cheias de electricidade em dia de temporal, n'uma descarga de murmurações, faiscando como o raio e ferindo ora outros. Gosta-se tanto, ao que parece, de dizer mal dos vizinhos e de espalhar, como quem não quer a coisa, se não alguma calumnia, que offenda, ao menos alguma zombaria que cubra de ridiculo! A senhora de Breuil, bom é que se diga, era mestra n'esse genero moderno de torneio, em que o ferro cortez de outr'ora ce-deu o lugar á ponta acerada do

CHRONICA

As continuas e insofríveis picadas das freiras annuanciam já o começo effectivo do inverno.

Janeiro, eilo, a mortificar-nos com o peso importuno dos capotes com que temos de precaver-nos contra as suas arremetidas de um vento gelado que promete pneumonias e de uma cacimba que nos quer atravessar até aos ossos.

Acabam-se as noites calmas e serenas das serenatas para dar lugar ás humidas e chuvosas noites de bisca familiar e amena palestra junto do fogão.

As luvas de camurça sahem empoeiradas e aborrecidas do canto onde abandonadamente as deposeram no março passado e veem presurosas tomar o seu lugar na vanguarda das previsões contra o frio.

São as noites em que o cidadão pacato recolhe ao lar ao tanger das oito e meia com guadio dos gatinos... e da consorte.

Janeiro! Trás nos com o seu cortejo lugubre e de catharrhos, e bronchites a entrada do Anno Novo. Saudemo lo.

Mais algumas horas apenas e o velho podre e moribundo cahirá como os seus antecessores no abysmo que elles mesmo crearam e vão tornando incommensuravel. Mais um anno passado.

Breve, muito breve a luz já murcha e tremula da lampada prestes a apagar se soltará o último suspiro deixando em vez de trevas um briho intenso, novo, fulgurante: 1904.

Mais um anno! E' mais uma ruga profunda nas frentes cansadas e que procuram já o descanso eterno e mais uma demão na côr esbranquiçada das suas cans.

Mas é mais uma esperança para os que vêem n'ellé talvez a realisação do seu sonho dourado, para os que acreditam que este não passará avante, de balde, como os outros sem lhes deixar fixa, involuavel, a data da sua felicidade 1904! Por quantos serás tu abençoado, querido, e quantos te lançarão vascas da sua agonia, por despedida a maldição de luctadores vencidos?

1904! Soldado que vens fazer o quarto que te pertence na ordem chronologica dos tempos.

Novo sol que vens irradiar da sombra infinita, se saudoso antes que te offusques para sempre na obscuridade da indiferença mas se indifferente antes que fiques gravado com letras de sangue no registo doloroso das grandes catastrophes

A ULTIMA REFORMA DO ENSINO SECUNDARIO

Está á venda em todas as livrarias este opusculo sobre o ensino secundario. E' devido ao sr. Ricardo d'Ambren que tem acompanhado o assunto com interesse, sobre o qual faz largas considerações criticas, que todos os paes de familia devem conhecer.

talvez no seu intimo que teria sido melhor convidarem n'õ a elle.

Entretantes, Cernay entrou.

Apoz o momento da suspensão produzido nas conversações pela sua entrada, o falatório, os cumprimentos e a má lingua recommencaram. O general aproveitou o ensejo para anunciar ao joven tenente, a quem chamára para um recanto, a noticia que o seu official ás ordens já communicára á senhora Affre. Cernay, que difficilmente dissimulou o seu descontentamento, fez um esforço para agradecer ao general.

—Vi a senhora Morel? perguntou-lhe o capitão de Villepieu.

—Vi, sim, meu capitão, mas está um pouco adocentada e não me parece que possa vir hoje cumprir a senhora de Breuil.

—Effectivamente, ella escreveu-me manhã. Pede-me que a desculpe se acaso se vir obrigada a adiar a sua visita.

Mas fazia-se tarde; pouco a pouco todos se retiraram.

Cernay tinha pressa, e foi um dos primeiros a bater em retirada

O 1.º DIA DO ANNO

O dia 1.º de janeiro é o que nos communica mais alegria, o que nos dá mais esperança, o que nos desperta entusiasmo. Com elle rice-nos a confiança de adquirirmos o que tantas vezes no anno findo quizeamos, o que tantas vezes pretendemos e almejamos e que nunca podemos alcançar.

N'este dia concebemos, inventamos e ideamos novamente mil projectos cada qual mais risonho, mais alegre, mais deleitoso.

Dia encantador em que se devia prazer em todos corações; dia em que todos se sentem animados, e resolutos para a nova batalha annual da vida; dia em que todos ficamos, parece que por uma força superior alegres e satisfeitos.

Reapparece nos a doce illusão de vermos realizados, as nossas mais ardentés aspirações, os nossos mais vehementés desejos, os nossos mais dourados sonhos.

O dia 31 de dezembro tras-nos á memoria os gosos, as venturas, as felicidades, mil utopias em que tantas veses pensámos e nos ele vámos, e que não podemos adquirir, o 1.º de janeiro é, pelo contrario inteiramente festivo, não de festas exteriores apparatusas, mas de festas intimas, de festas da nossa alma e cujas harmonias suavissimas e indescriveis sentimos vibrar na lyra do nosso coração.

Oh! quanto desalento quanto contrariedade não sentimos durante todo o anno que acabou ha poucos momentos; e quanta animação, quanto jubilo, quanta satisfação não nos reaparece agora.

Este dia é festejado e bem vindo em toda a parte, em todas as nações, em todo o mundo civilisado.

Silves, 1 de janeiro de 1904.

NOTAS SCIENTIFICAS

VULGARISANDO...

O universo reduzido a electricidade

Do livro «Vistas novas sobre a materia» do sr. Oliver Lodge extraímos o seguinte:

A materia, a principio considerada como composta de moleculas, depois resolvida em atomos é actualmente em ultima analyse, diz-nos elle, reduzida a electricidade. O atomo, longe de ser a mais simples e irreductivel unidade material, tornou-se agora por seu turno uma especie de populoso universosinho. O autor diz:—

Exposta brevemente, a solução proposta é a seguinte. A electricidade é uma substancia; mais ainda, é a unica especie de substancia, e toda a materia é meramente um aggregado de cargas electricas.

Indo mais longe em detalhes, parece provavel que estas cargas electricas sejam todas exactamente da mesma quantidade, apesar d'umas sete posições e outras negativas; e que os atomos dos elementos chimicos sejam formados por numeros

apesar das amáveis censuras da senhora de Breuil; elle soube, porém, inventar um pretexto plausivel.

Dentro em pouco ficaram apenas nas Villepieu, o capitão Bray, a senhora Affre e um joven casal muito intimo da casa.

A conversação versou sobre o baile do general, e d'ahi, quando Bray disse ter pedido ao general que o dispensasse de marcar o *collon*, era apenas um passo para se fallar de Cernay. A senhora Affre, caridosamente advertida de antemão, juntou-se ao côro de elogios, e a senhora de Breuil, que empregava todos os meios para fazer saber a Cernay que podia declarar-se quando quizesse, affirmou muito alto ser elle o genro que ella tinha sonhado. Luciana de Breuil tinha-se retirado discretamente, o que punha a sua mãe inteiramente á vontade.

Cernay reunia todos os dotes para ser um marido desejavel: fortuna, nome, situação e qualidades physicas.

N'uma palavra, Cernay foi casado n'um abrir e fechar d'olhos.

e arranjos varios destas cargas, ou electrons, como lhes chama o sr. Oliver Lodge.

Ha, por exemplo, cerca de 700 electrons, 350 positivos e 350 negativos no atomo de hydrogeneo; devem existir cerca de dezesseis vezes outros tantos no atomo de oxigeneo, e perto de 225 vezes tantos isto é 100.000, no atomo do radium que é o considerado mais pesado até ao presente.

Para aquellos cujas imaginações outrora sentiram o esforço de conceber o atomo de hydrogeneo como a provavel unidade final no universo, a idea da sua extrema divisibilidade em mais setecentas substancias elementares pode bem parecer uma phantasia. O universo material surge nos agora como um conjunto de luz electrica organizada. O autor avança mais. Tendo sido a materia resolvida em electricidade, só resta achar a sua relação com o ether luminoso, isto é, em explicar o electron em termos do ether ou explicar ambos em termos de um meio simples e ultimo de que será constituído o universo material.

C. PEREIRA SANTOS.

DE ANTERO DE QUENTAL

Na mão de Deus, na sua mão direita, Descançou a final meu coração. Do palacio encantado da illusão Desci a passo e passo a escada estreita

Como as flores mortuas, com que se enfeitava A ignorancia infantil, despojo vão, Deputo do Ideal e da Paixão. A forma transitoria e imperfeita.

Como criança, em lobrega jornada, Que a mãe leva no collo, agasalhada; E atravessa, sorrindo vagamente, Solvas, mares, areias do deserto... Dormo o teu sono, coração liberto, Dormo na mão de Deus eternamente:

CLUB RECREATIVO MUSICAL

«1.º DE JANEIRO DE 1896»

Commemora este club o seu 8.º anniversario, no dia 1.º de janeiro com o seguinte:

A 11 horas da manhã a philharmonica assitirá á missa na igreja da Mesericordia e em seguida percorrerá as ruas da cidade, afim de dar as boas festas aos seus socios.

A's 6 horas da tarde haverá sessão solemne e depois de encerrada esta, a philharmonica tocará no largo de S. Francisco, algumas peças do seu repertorio.

MERCADO DE GENEROS

DIA 27 DE DEZEMBRO

Trigo	720	14 litros
Centeio	600	» »
Cevada	520	» »
Milho	520	18 »
Fava	720	» »
Grão de bico	850	» »
Feijão	1200	» »
Aveia	520	» »

Só o capitão Villepieu tinha nos labios um sorriso particular, que acabou por dar nas vistas da senhora de Breuil. Impacientada, foi contra o capitão que ella desabafou.

—Mas, Villipieu, porque é que o sr. sorri a cada uma das nossas palavras?

Sorrir, eu?

—Sim, sorri; o sr. irrita-me!

—Eu pensava simplesmente que caminhavam muito depressa e que, antes de encomendar o enxoval, seria melhor aguardar o pedido em forma de Cernay.

—Pode estar descaçado, que não tardará.

—Pois eu não tenho a mesma certeza. Creio até que Cernay nem sequer pensa em casar.

—Orá, disse a senhora Affre, de hontem para hoje as cousas mudaram muito.

—Assim será, se assim o quiserem, concedeu Villepieu encolhendendo os hombros.

A senhora de Breuil encarou-o de um modo singular; depois, pensando que, se elle tinham algum

BOM COMPANHEIRO

Caminhava sósinho, atravez da espinhosa senda da vida, um rapaz de coração puro e terno, d'animado generoso e de vontade energica.

Ia pezaroso, occultando as la grimas, apertava as mãos contra o peito, para evitar o bater do coração, e não se atrevia a olhar para traz, para a casa que deixava, porque tinha muito medo de desanimar.

N'essa casa, ficava sua mãe, que lhe havia dito:

—Parte, é preciso. Has de voltar d'aqui a tempos, para perto de mim. Espero te solitaria e mais velha no lar da tua infancia, para me tornar felizes os meus ultimos dias. Quem me dera acompanharte! E' triste, é duro, ires sósinho. não me é possível; e por isso procura um amigo que te sirva de companheiro. A mocidade é attractante; não de apresentar-se te muitos; escolhe, meu filho; mas que seja para contigo como para Tobias foi o Anjo, que o protegeu e restituiu a seus velhos paes.

—Mas quem hei-de eu escócher? Como se chama esse amigo?

E a mãe, abraçando o filho pela ultima vez murmurou baixinho, ao ouvido um nome e repetiu milhares de vezes: *Só esse! Só esse, meu filho!*

Elle lá vae pelo aspero caminho fóra, com o coração terno e puro, com animo generoso e vontade energica. E, ao passo que caminha perpassa-lhe pelo olhar uma luminosa visão, pronunciando estas palavras:

—Queres me para companheiro de jornada?

—Com te chamas tu?

—Sou a Gloria.

—Nada... não é esse o nome que minha mãe me repetiu; podes seguir.

Mais adiante, um fremito suave percorreu todo o seu corpo e ouviu uma voz tão encantadora, como canção pastoril:

—Queres-me para teu companheiro de jornada?

—Como te chamas tu?

—Chamo-me Prazer.

—Podes andar; não é esse o nome que minha mãe repetiu.

Mais adiante, pareceu-lhe que uns pés resvalavam na relva, que seus membros não accusavam cansaço algum, e ouviu uma voz, tão meiga como a brisa matutina, e tão carinhosa, como as palavras maternaes.

—Queres me para teu companheiro de jornada?

—Quem és tu?

—Sou o Amor.

—Nada... podes seguir; esse não é o nome que minha mãe me repetiu.

Cahia a tarde; o viajante sentia-se mais triste do que pela manhã, por causa do isolamento em que se via; mas de repente reconhece

pensamento reservado, era melhor esperar pue estivessem a sós, para lho perguntar, mudou habilmente o curso da conversação, que se arrastou durante algum tempo, acabando pela partida de todas as visitas.

A senhora de Breuil quiz reter Villepieu; mas este, forçado a partir, desculpou-se, o que a fez adiar o projecto, que formara, de o interrogar a serio.

Ficou todavia inquieta, porque Cernay podia ter um ligação que ella ignorasse; mas logo procurou libertar-se d'essa obsessão, e encolhendo os hombros á ideia de que se não podia recusar uma linda rapariga e um milhão, disse de si para si que, afinal de contas, aquillo não passava de uma mania do Villepieu.

IX

Durante alguns dias, sob pretextos diferentes, o capitão Villepieu, faltando a todos os seus habitos, deixou de ir a casa da senhora de Breuil.

uma força dentro de si, que lhe era nova, e ouve uma voz tão insinuante quanto energica:

—Queres me para teu companheiro de jornada?

—Como te chamas tu?

—Dever.

—Quero, sim, quero. E' esse o nome que minha mãe me segredou.

E, passados annos, regresso ao lar solitario, sempre virtuoso, de coração puro, de animo generoso, de vontade energica, trazendo á mãe, que o esperava, a felicidade para os seus derradeiros dias.

Ramos de Paiva.

A MENDICIDADE

Chama-se mendigo ao homem que estende a mão, que solicita como donativo o, que lhe não é devido como salario.

Esta especie, que vive á custa d'aquelles que importuna, é para o individuo. Infesta as cidades, devastando os campos na provincia, onde, depois de ter desappareido por algum tempo, se manifesta mais numeroso que nunca.

E não deve surpreender isto. A mendicidade é como a planta parasita, que lança de si novas raizes e se multiplica logo que nos descuidamos por um instante de destruil-a.

Os mendigos operam com certa habilidade. Nas cidades dividem entre si os postos pelos bairros e freguezias; emboscados como as aranhas, esperam que a presa se lhes enrede nas teias, ora á porta da casa de jogo, ora á porta da igreja, ora á porta do theatro.

O mendigo especula menos sobre o numero dos transeuntes do que sobre as suas disposições. Estti, por isso, convencido de que tem mais a ganhar á porta de um lugar de divertimento que á porta de um lugar de oração.

A sensibilidade e a liberalidade nem sempre marcham juntas com a devoção. Mais de um santo varão julga que tem satisfeito e caridade respondendo seccamente: *Deus o favoreça!* ou *Tenha paciencia, irmão!*

O homem dado aos prazeres é talvez mais susceptivel de piedade. Concedamos que não seja caridoso por principio; é o, quando menos, por sentimento; e esta fonte, acaso menos pura que a outra, é muitas vezes mais copiosa. O aspecto da miseria sensibilisará sempre uma alma que só procura sensações agradaveis. Para fazer cessar o proprio mal, apressa-se em diminuir o mal de outrem.

Ea Inglaterra é capturado qualquer homem que mendiga, e é porque ali não conhecem o termo méente ganhar e roubar. Encontram-se em Londres, a pouca distancia uns dos outros, homens que estendem o chapéu aos transeuntes, mas vêm se armados de uma vassoira, com que têm limpado o caminho. Não é já esmola o que pedem, mas uma gratificação, um salario, o preço do serviço que prestaram.

No ignorava que ella morria por interogal-o e não se atrevia, em summa, a formular nitidamente o que adivinhara o descobrira nas relações entre Cernay e a senhora Morel. Por outro lado sabia que estava imminente o baile do general e que Cernay, retido provavelmente pelo receio de desagradar á senhora Morel, procurava um pretexto para lá não ir e evitar o incommodo *collon*. Se lá não fosse, era evidente que se furtava ás sollicitações, que tão ostensivamente lhe faziam a senhora de Breuil e Luciana, instigada por sua mãe. Seria para a senhora de Breuil e para Luciana uma affronta, com que esta ultima, com o character leviano e sceptico que se lhe conhecia, não se inquietaria muito, mas que sua mãe não supportaria em silencio.

—Que estúpida coisa, dizia Villepieu bocejando, andar metido n'esta embrulhada. Ella que se arranje; eu é que não estou para mais.

(Continua)

A força e a intelligencia do individuo são valores que a sociedade interessa em não deixar perder, e que terá sempre occasião de empregar. Dar trabalho é trocar pão por serviços; é comprar, é vender, ganhar.

O principio da verdadeira philanthropia e, portanto, destruir a ociosidade.

Os legisladores de todos os tempos conhecem a necessidade de tratar dos mendigos. No Egypto, diz Herodoto, não se toleravam os ociosos nem os vagabundos. Os habitantes de todas as comarcas eram obrigados, pela lei de Amasis, a comparecer ante os juizes afim de declarem os meios de subsistencia. Os que fossem convencidos de ociosidade, eram punidos como individuos não só inúteis, mas prejudiciaes. Era justo, porque só se estimavam os que ganhavam a vida trabalhando, e o indigente não encontrava nunca falta de trabalho.

Foi com as mãos dos miseraveis que se construíram as famosas pyramides; e essas massas gigantes representam-se nos realmente uteis, quando pensamos que se levantaram antes para acudir ás necessidades do povo, que para satisfazer o orgulho dos principes.

Confessemos, todavia, que os canaes que recebem e distribuem as aguas do Nilo, foram tambem abertos pelos indigentes, que eram então duplicadamente uteis.

Lycurgo, destruindo a opulencia de Sparta, destruiu a miseria. Os homens inúteis não podiam existir em um estado onde as leis condemnavam á morte as crianças desfiguradas.

Entre os romanos, os mendigos capturados em flagrante eram levados perante o censor, que os condemnava ao trabalho da minas.

Mais previdente era, de certo, uma instituição que, segundo consta, existiu na Hollanda. O mendigo ali era lançado em um fosso onde a agua entrava por modo que podia afogá-lo, se, para se livrar d'este perigo, não puzesse uma bomba em actividade continua. Era engenhoso este castigo, porque ao mesmo tempo servia para demonstrar ao homem inimigo do trabalho o podia salvar.

A mendicidade reapareceu com o christianismo. Não é, todavia, a consequencia do Evangelho, mas do modo como fôz cumpridos os preceitos do Evangelho. As esmolas que se fazem sem criterio, em vez de socorrerem a miseria, alimentam a ociosidade. E tal não podia ser a intenção do Divino Legislador.

Um preceito mal ideado contribuiu para desenvolver a mendicidade entre os christãos. Julgou-se que rezar era trabalhar, e, por consequencia, mendigou-se para tornar mais extensa a oração, e assim se dispendeu o tempo que devia ser empregado no trabalho. E' porque estes pobres homens não sabiam, ou não queriam que se acreditasse, que trabalhar era rezar.

Assim o pensou S. Bruno. Pelo seu instituto, que reunia a vida activa á vida contemplativa, os cartuxos era menos uteis ao mundo separando-se inteiramente d'elle; por isso fecundavam os desertos que habitavam, e a sua penitencia desenvolvia as conquistas da agricultura.

S. Francisco de Assis procedeu de outro modo. Este bom varão adoptou a pobreza para ganhar a santidade. Ordenou aos discipulos que vissem das esmolas dos devotos, e por isso tornou-os não só inúteis, mas pesados no mundo. No fim de tempos vieram até a perder as virtudes que o fundador quizera dar lhes; enriquecidos com o voto de pobreza, chegaram a viver em abundancia escandalosissima.

Quando a mendicidade tem sido honrada com tão altos exemplos, não devemos admirar-nos de que não pareça indigna aos olhos do vulgo. E' por certo boa profissao para quem não tenha intelligencia, nem animo, nem vergonha.

Tal pedinte, é triste dizê-lo, ganha mais apresentando a saccola ou psalmodeando Avé-Marias á porta das igrejas, ou na esquina

das ruas, que o operario probo a trabalhar na sua officina.

Ha ainda quem se lembre, em Lisboa, de um pobre que percorria as ruas da Baixa de loja em loja, e ao qual muitas vezes se ouvia dizer que não recolhia a casa senão quando tinha *certa continha*. Se ás horas a que era costume vêr-se, o não encontrassem nos sitios determinados, era sabido que elle se recolhera á possilga levando já ganho o dia.

Tem-se tambem visto miseraveis choramigadores recusarem o pão ou a comida que se lhes quer dar, sob pretexto de que já lhes mataram a fome; porém vão recebendo com avidez os cobres que lhes atiram. E porquê?

Pois não ouviram nunca que tal mendigo, que soube infundir com paixão em algum de nós com as suas lamurias ou com a tristissima apparencia da sua miseria, amontou no pé de meia, como diz o povo, e deixou á familia sommas de que nos maravilhamos?

Que serviço prestaria esse mendigo á sociedade que o enriqueceu?

Os mendigos seriam menos numerosos se a caridade se fizesse com prudencia. A esmola é, sem duvida, obra meritória, assim perante a divindade como perante a humanidade; mas, dando-se irreflectidamente, pôde ter consequencias perniciosas, e alimentar os vicios em vez de minorar a miseria.

Tem-se prégado milhares de occasiões acerca da caridade, mas devia-se tambem pensar em prégur algumas vezes sobre o modo de praticá-la. Seria isso utilissimo.

Onde ha mendicidade ha má admistracão. Em uma sociedade bem governada não deve notar-se a indigencia. E' uma ferida que se deve occultar com o apparelho que a cura. Inválido, o pobre deve encontrar a-ylo; válido, deve encontrar

Onde a mendicidade existir, as esmolas, os soccorros, não podem faltar; mas, para que aproveitem, é mister que sejam bem distribuidas. Dá-se isto em toda a parte onde o homem tenha mais interesse mendigando que trabalhando: é o effeito da esmola de individuo para individuo.

A sociedade não deve nada ao homem que nada faz, se elle tem occasião para fazer alguma coisa.

O sr. José Augusto dos Reis, foi approvedo para ajudante de conservador privativo do registro predial em Tavira.

E' do n-ssco collega *Jornal de Anadia*, o artigo editorial que hoje com a devida vénia transcrevemos.

Termina hoje 31 de dezembro o praso para a entrega ao estado da ponte de caminho de ferro em Faro e que ficou adjudicada á Empreza Industrial Portugueza.

Agradecimento. João dos Santos Parreira, não podendo mais cedo, por se achar ausente, agradecer aos ex.ºs srs. dr. José Silvestre Falcão e dr. Antonio Padinha a forma, disvello e carinho com que fizeram a operação a sua filha Aurelia dos Martyres Parreira, que hoje se encontra restabelecida de todo, vem por este meio patentear o seu agradecimento.

Egualmente agradece ao ex.º sr. Elyso Augusto Gaudencio, que os coadjuvou no mesmo serviço.

ACÇÕES

VENDEM-SE das armações *Abobara e Livramento*. Trata-se com o sr. Joaquim Antonio Cordeiro Peres, so licitador em Tavira. (6317)

VENDE-SE uma parte da propriedade denominada *Valcarangueijo*, freguezia de Santa Maria. Quem pretender diriga-se a Theodoro José Neves Raphael, rua do Ferregial de Baixo, 25, 1.º Lisboa. (6318)

AOS BARBEIROS

MACHINAS para cortar o cabelo, lo, aham-se e limpam-se no estabelecimento de

JOÃO PEDRO DAS ONDAS TAVIRA

A sorte do tísico

Uma eminente authority medica revelou recentemente este resultado obtido depois de cuidadosamente investigar: um tísico pôde ser considerado salvo se poder digerir o óleo de figado de bacalhau. O "se" n'esta phrase é para mais de um paciente assumpto de vida ou de morte, e a feliz novidade para todos os tísicos é que elles podem digerir o óleo de figado de bacalhau na moderna e racional formula — Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott é o melhor óleo de figado de bacalhau, de excellent paladar e de facil digestão, e pode ser tomada sem o menor inconveniente. Na Emulsão de Scott o óleo de figado de bacalhau é reforçado com Hypophosphitos de cal e soda. Assim como o creme é de mais facil digestão que a manteiga, assim a Emulsão de Scott é mais facilmente digerida que o óleo ordinario, porque o óleo é transformado em pequenos e finos globulos e assim a assimilação é facilmente feita. Toda a gordura introduzida no estomago é transformado em uma emulsão pelo succo digestivo, d'ahi a grande quantidade de trabalho que se poupa ao estomago; é essa a razão porque a Emulsão de Scott é tão facilmente tolerada, mesmo pelos doentes mais fracos. Muitas das mais graves doenças, como a tísica, encontram a sua origem nas digestões irregulares, e não é possivel curar uma doença, sem que primeiro se faça cessar a sua causa. Se os orgãos digestivos não trabalham com regularidade, o organismo não pode receber força do alimento ordinario e então recebe do sangue o resto da força precisa. Como consequencia o sangue enfraquece, torna-se delgado e perde todo o seu poder de resistir ás doenças.

A Emulsão de Scott restaura rapidamente a força e vitalidade perdidas, e não existe em todo o mundo outro remedio que com equal certeza e promptidão, atalhe quaesquer doenças debilitantes.

Os tísicos em primeiro grau acham na Emulsão de Scott a sua salvacão, e os mais atacados gosam um allivio inesperado e são immensamente beneficiados pelo seu regular d'este maravilhoso reconstituinte.

A fama da Emulsão de Scott tem induzido muitos a fazer imitações, e assim para poderem vender estas imitações, empregam ingredientes mais baratos e portanto de inferior qualidade. Haia pois cautela e insista-se em obter a genuina Emulsão de Scott. Todos os frascos genuinos trazem gravada na etiqueta a marca de fabrica de um homem levando um grande peixe, segundo a illustração junta.



Marca registrada.

LEILÃO

DOMINGO, 3 de janeiro de 1904, pelas 12 horas do dia, na Avenida, junto á casa do sr. Manuel Baptista Calleça, pae. Se venderá um magnifico caleche novo e de 1.ª ordem.

Tavira, 4 de dezembro de 1903. (6311)

EDITAL

José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, recebedor do concelho, por Sua Magestade que Deus Guarde.

Faz saber o seguinte:
1.º—Que para a cobrança voluntaria da contribuição predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, e decima de juros do anno de 1903, estará aberto o cofre da recebedoria de este concelho, desde o dia 2 de janeiro até ao dia 30 de junho de 1904 das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.
2.º—Que as collectas da congrua parochial deve ser paga por uma só vez e durante o mez de janeiro.
3.º—Que as collectas da contribuição predial e industrial podem ser pagas na sua totalidade ou em tres prestações, tudo dentro do referido praso.
4.º—Que as collectas da contribuição renda de casas e sumptuaria podem ser pagas na sua totalidade ou em 2 prestações, dentro do referido praso.
5.º—Que as collectas de decima de juros tem de ser pagas por uma só vez, igualmente dentro do referido praso.

6.º—Findo que seja o dia 30 de junho proceder-se ha ao relaxe de todas as contribuições em divida.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados fiz passar o presente e outros que, depois de lidos á missa conventual, serão affixados nos logares do costume.

Recebedoria do concelho de Tavira, 22 de dezembro de 1903.

O recebedor,
José da Cunha P. B. de Neiva.
(6314)

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE em todos os dias uteis do proximo mez de janeiro das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se passar na sua secretaria as necessarias licenças para uso de vehiculos e posse de gado capriuo.

Que em sua sessão ordinaria de 18 de novembro ultimo resolveu alterar o art.º 107 e §§ unico e 1.º do seu codigo de posturas, ficando assim redigido:

Art.º 107.º—Todos os vehiculos do concelho devem ter licença passada pela camara, pena de 5\$000 réis de multa.

§ 1.º Estas licenças podem ser pedidas e concedidas por 1 ou mais trimestres, e pela sua concessão serão cobradas as taxas seguintes: por cada trimestre (vehiculos para conducção de pessoas), de 4 rodas e 2 cavalgaduras, 875 réis; de 4 rodas e 1 cavalgadura, 625 réis; de 2 rodas e 2 cavalgaduras, 625 réis; de 2 rodas e 1 cavalgadura, 450 réis. Vehiculos de carga para alugner: puxado por 2 cavalgaduras, 500 réis; puxado por 1 cavalgadura, 375 réis. Vehiculos de carga para serviço particular: puxado por 2 cavalgaduras ou junta de gado vaccum, 250 réis; puxado por 1 cavalgadura ou boi, 200 réis. Vehiculos puxados por jumento: por 2 jumentos, 500 réis, (taxa annual); por 1 jumento, 300 réis, (taxa annual).

E para constar se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados nos logares do costume e publicados no jornal d'esta cidade.

Tavira, 30 de dezembro de 1903.

O presidente,
Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão
(6319)

EDICTO

Don Manuel Solésio Pronstroller, vice-consul de España en la ciudad de Tavira y su distrito

HAGO saber: Que para llevar á efecto y cumplir devidamente con lo dispuesto en los artículos 8.º y 12.º del Real Decreto que establece el Registro de Nacionalidad, en los Consulados de España, y el deber que impone el artículo 3.º del convenio entre España y Portugal á los subditos Españoles residentes en el país, de inscribirse en la agencia Vice-Consular, y de ponerse del oportuno certificado de inscripción, se se invitan por este Vice Consulado á los Españoles residentes en esta Ciudad, a que verifique su inscripción, en el termino de tres meses á contar desde el dia primero de Enero de 1904 proximo, sin emyo requisito no se les poderá prestar la proteccion Consular que reclamen.

En la inteligencia de que pasado dicho termino sin haberlo efectuado incurrirán al hacerlo con el recargo que señala el artículo 58.º de la tarifa Consular.

Y para que llegne á noticias de los Españoles residentes en este distrito se figa el presente edicto en los sitios publicos de costume y publicaciones legales.

Tavira, 29 Diciembre de 1903.
El Vice-Consul de España,
Manuel Solésio Pronstroller.
(6315)

1.º ANNUNCIO

NO dia 10 do proximo mez de janeiro por doze horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho na Praça da Constitucão, d'esta cidade, se hade arrematar a quem maior lance offerecer acima e o preço por-

que agora vae, pela segunda vez, á praça a metade de uma morada de casas nobres com o n.º 3 de policia, situadas no largo de S. Francisco, freguezia de S. Thiago, d'esta cidade, de que é comproprietario Torpes José Gomes Apollonia, e que constem de 11 compartimentos no 1.º andar, 4 nos baixos, uma casa terrea, varanda, quintal e poço, foreiro só o quintal em 100 réis annuaes á Camara Municipal, — direito que foi avaliado em 1:240\$000 réis e que vae á praça por 800\$000 réis. Este direito pertence ao casal inventariado por obito de D. Esperança de Jesus Mascarenhas, d'esta cidade e é que não teve lançador na praça de 20 do corrente mez, annunciada por editaes e annuncios de 25 de novembro ultimo. A contribuição de registro fica na sua totalidade por conta do arrematante.

Tavira, de dezembro de 1903.

Verificado—*Azevedo.*
O escrivão,
José Joaquim Parreira Faria.
(6316)

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE da data da publicação d'este até ao dia 31 do corrente, na secretaria da camara, em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, está aberta matricula para alumnos da escola Jara,

Paço do concelho de Tavira, 9 de dezembro de 1903.

O presidente,
Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão
(6301)

OLHÃO

Importante deposito de madeiras

AVENIDA D. LUIZ

JOSE Vicente Pestana, previne os seus numerosos freguezes e amigos, de que acaba de receber directamente da Russia—Kristinestad—um carregamento completo de madeiras de casquinha, 1.ª qualidade.

No mesmo estabelecimento se encontra um variado sorriso de madeiras de pinho e taboado de 30 a 40 palmos para construcções navaes.

PREÇOS LIMITADISSIMOS
(6309)

Precisam-se. Quarenta arrobas de carepa de milho e folha de figueira. Compra-se ou troca-se pelo seu valor em palha. Dirigir a Abilio Bandeira.—Tavira. (6310)

LENHA

COMPRAM-SE 400 a 600 quintaes de lenha.
Trata-se com Antonio Padinha.—Tavira. (6312)

Officina de canteiro e esculptura
DE
JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;
jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para móveis, etc.
LARGO DO CARMO
(5872) **Faro**

ATENÇÃO

Accções da Companhia do Cabo e Ramalhetes. Vendem-se e trata-se com Theodoro José Raphael. (6105)

Bicyclette. Vende-se uma nova tem roda livre, travão automatico-busina grande, lanterna acetylene e rodas todas nicheladas. Quem pretender dirija-se a esta redacção. (2227)

Arrenda-se. A propriedade de Mira Flores, por 3 annos. Quem pretender dirija-se a João Possidonio Guerrelro.—Tavira. (6291)

VICTORIA

VENDE-SE uma com cabeça nova e cadeira á frente e atraz desmontaveis para guiar de dentro mui leve lança e varaes, em Portimão, o sr. João Manoel da Paz, mostra o carro. (6297)

SALINEIRO

PRECISA SE um competentemente habilitado para dirigir os trabalhos d'uma salina em Mossamedes. Quem estiver nos casos queira dirigir carta com condições a Roberto Pegado.—Rua dos Capellistas, 81, Lisboa. (6287)

Arrendamento no Azihal, concelho de Castromarim.

Até ao mez de setembro de 1904 recebe-se propostas de arrendamento por 1 ou mais annos, das seguintes propriedades todas pertencentes á freguezia do Azihal, concelho de Castromarim:

Predio rustico denominado «Lagoa do Ruivo»; Cinco courellas no sitio d'Almada d'Onro; Courella no sitio da Masseira; Varzea na Lagoa do Ruivo; Duas courellas na Varzea do Ruivo; Duas courellas na Varzea do Moimbo; Dois celões no sitio dos Choças; Predio rustico denominado «Mortal»; Courella na Varzea das Almas.

Quem pretender dirija se a Joaquim de Mello Trindade, em Tavira. (6282)

Alfayate. Encontra-se habilitado a talhar e a confeccionar todos os fatos na ultima moda, ou á vontade do freguez. Corta pelo novo processo descoberto pelo primeiro mestre de corte em Lisboa, sr. Virgilio Augusto Maia, sendo este o que melhores resultados tem dado, garante o bom acabamento em todos os fatos e principalmente em obra de cinta. Tambem corta para fora. Confecciona um fato a vestir em 18 horas. Recebe officias e aprendizes, trata-se com José Antunes, rua Nova Grande, 68.—Tavira. (6257)

Casa. Vende-se uma ou aluga-se. Trata-se na rua do Sapal, n.º 20, é nova e boa. (6307)

JOSÉ DA SILVA

COM

OFFICINA DE CANTEIRO

114, RUA DA MAGDALENA, 116 LISBOA.

ENCARREGA-SE de todos os trabalhos concernentes á sua arte taes como: jazigos de capella, pyramides, cabeceiras, lapidas e urnas funerarias, incumbindo-se esta casa do assentamento dos mesmos com a maxima pontualidade, perfeição e modicidade de preços em todos os trabalhos e em qualquer terra do Algarve. Tambem se trabalha em bancadas para barbeiros, mlduras para espedros, lavatorios, fogões, banheiras de xadrez, almofarizes, marmores para moveis taes como: apparadores, com modas, lavatorios e mesas de cabeceira, taboletas e balções para estabelecimentos. Presta todos os esclarecimentos José Rodrigues Cunha. TAVIRA (6279)

Arte de arrastar. Vende-se uma das mais bem preparadas artes n'este genero. Quem pretender dirija-se a José Gonçalves Palmeira Senior e irmão, em Tavira. (6277)

Vendem-se as seguintes propriedades: Um predio de casas altas situado na rua das Capacheiras d'esta cidade; uma horta na ribeira de Beliche denominada «Cercado» situada no concelho de Castro Marim e as courellas seguintes: Da Herdade, do Postaneiro, da Varzea das Almas, cêrca de Santa Barbara no Azihal e nmas casas na praia de Monte-Gordo. Trata-se com José Falcão Berredo, em Tavira. (6198)

Vende-se uma fazenda nas Solteiras. Consta de alfarrobeiras e oliveiras, casas de habitação, ramada e patheiro. Vende Abilio do Santos Bandeira. (2675)

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS

DE

JUSTINO A. FERREIRA

N.ºs 25, 31, 33, RUA NOVA GRANDE 37 E 53

Estes armazens acabam de receber de Lisboa e Porto, um extraordinario sortido de moveis taes como: leitos de ferro systema moderno,—em ferro e a-tão,—e outros muitos de variadissimas qualidades feitos, e preços; lavatorios em todas as qualidades e feitos, desde 700 réis a 10\$000 réis.



Guarnições completas para salas de visitas, saletas, casas de jantar, quartos de dormir, ditos de vestir, escriptorios, etc., etc.

Grande sortido em tapetes, alcatifas, jutas, oleados, pannos para mesas, patêres, embraces, galetrias e baguettes.

Tão grande é o sortido dos moveis avulso que é

difficil descrevel-o. Ha de tudo por preços convidativos.

Accetam nas suas officinas todos os moveis que precisem ser concertados ou polidos.

TAVIRA

(6031)

ACETYLENE

Carboreto de Calcio Francez d'um rendimento garantido de 300 litros por kilo, os 100 kilos franco Lisboa réis 10\$000. Desconto aos revendedores.

Apparelhos, candieiros, lustres, bacias, bicos e mais accessocios.

NOVA ILLUMINAÇÃO A GAZOLINA

Poder illuminante 100 velas por bico. Gasto 5 réis por hora

Mandam-se catalogos gratis e preços correntes. Desconto aos revendedores.

A. RIVIÈRE

Rua de S. Paulo n.º 9, 1.º—LISBOA (6236)

NOÇÕES ELEMENTARES

DE

ARITHMETICA PRATICA

POR

ADELINO LOPES CARREIRA

CHA SE já á venda este livro, adoptado officialmente em algumas escolas, magnifico trabalho, que bem atesta a competencia, dedicação e amor do seu auctor, pelo ensino da sciencia dos numeros, e de tantas outras disciplinas.

Está ella escripta de fôrma a poder ser estudada sem auxilio de mestre, e comprehendida por todas as intelligencias, seguindo uma orientação diferente de todas as que existem, e trata desenvolvidamente como nenhuma, de todos os calculos arithmeticos.

Contém 400 paginas aproximadamente, nitidamente impressa em bom papel, formato 22—14 e o seu preço é: brochada, 1\$000 réis; encadernada, 1\$250 réis; e a fasciculos, 1\$200 réis.

No 1.º e 2.º caso accresce 40 réis de porte, sendo enviada pelo correio.

Os pedidos das provincias devem ser feitos ao editor.

FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E os da capital á livraria

AVELLAR MACHADO

19—Rua do Poço dos Negros—19

LISBOA

Santo lenho. Precisa-se um. Trata-se com Francisco Pedro Maldonado Senior.—Tavira. (6255)

Mylord. Vende-se uma nova e muito leve, que pode servir para cavallo só ou parrelha. Quem pretender dirija-se á praça D Francisco Gomes, 5.—Faro. (6288)

Casas Vendem-se umas terras, na rua do Mau Fôro, com 6 compartimentos, 1 sobrado, poço d'agua e quintal. Trata-se com João Viegas Soares.—Tavira. (6266)

Aveia. Vendem-se a Capa Villa Real de Santo Antonio. (6299)

avullo. Vende-se um bom cavallo de 7 para 8 annos, puchando bem, só ou de parrelha e dando boa cavallaria. Dirijam-se a Manuel Mimoso Faisca, em Castro Marim. (6288)

Potes de lata. Francisco Pedro Maldonado Senior, aluga ou vende 6 potes de lata com torneira e lampa de madeira, em bom estado, sendo de 70 alqueires por cada. (6233)

Calche. Vende-se um a prasos ou a prompto pagamento. Trata-se na Rua do Sapal, n.º 20. (6299)

GRANDE ECONOMIA

POR

SEBASTIÃO J. DA SILVA JR.

FUNERAES POR PREÇOS SEM COMPETENCIA

Caixões para anjos desde o preço de 1\$200 réis cada. Caixões para adultos, de fazenda d'algodão sarje desde réis 3\$300 cada.

Caixões para adultos, de damasco, todos galoados desde 6\$000 réis cada.

Caixões para adultos, de vellado, todos galoados desde réis 10\$000 cada.

Caixões de chumbo e de zinco.

Urnas para ossadas.

Borlas pretas e douradas para alugar e vender.

Sapatos de setim pretos e brancos a 2\$000 réis o par.

Fitas com dedicatorias douradas para as chaves dos caixões a 300 réis.

Almofadas ou travesseiros de cambráia com dedicatorias e cercaduras douradas a 400 réis.

Lenções de cambráia com dedicatorias e cercaduras douradas para cobertura dos corpos dentro dos caixões desde os preços de 1\$200 réis.

Carro funebre com o competente panno de respeito servindo para conduzir os corpos para a igreja, tanto de noite como de dia e podendo servir para o enterro ser de casa acompanhado pelo parcho, por ajuste particular. Tambem pode ir fazer o serviço fora da terra.

Camara ardente para fazer altar. para corpo presente.

Capellas e ramos de flores para anjos desde o preço de 400 réis.

Corças de diferentes feitos e tamanhos desde o preço de 2\$500 réis.

Final, encontra-se habilitado com o competente sortido de estes artigos para poder servir o freguez em tudo e todas as qualidades, do mais ordinario ao mais superior taes como: velludo de seda; setins pretos e brancos, lisos e lavrados; velludos pretos e brancos, lisos e lavrados em dourados etc. etc. Encarrega-se de todos os serviços que digam respeito a um funeral, como de pedreiro, carpinteiro, prior andador etc., que com o pessoal que tem contratado, immediatamente satisfará tudo á vontade do freguez e por preços que nunca conhecerão tão baratos e só basta dirijir-se ao seu estabelecimento (até ás 10 horas da noite) que é na Praça da Constituição n.º 14, e depois d'essa hora á Rua Nova de S. Pedro n.º 22 em

TAVIRA

Tambem vende preparos para flores, como: folhagem, olhos, sementes, patalas já pintadas, cassas, etc. etc. nelos preços de Lisboa. (6167)

JUSTINO A. FERREIRA

25, RUA NOVA GRANDE, 30

TAVIRA

Sem torcida!

Sem cheiro!

Sem fumo!

Asseio!

Inexplosivel!

Rapidez!

Calor intenso!

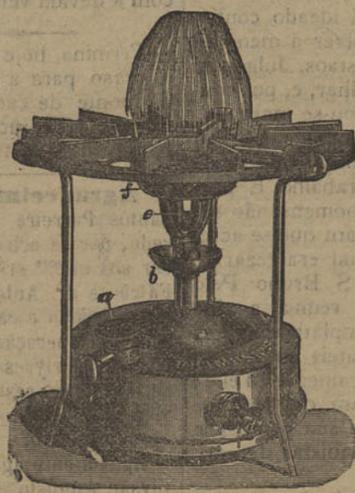
Economia!

Muito portatil!

FABRICO

SEM RIVAL!

Deposito dos Incomparaveis fogareiros succos PRIMUS (6186)



Aplicação

industrial

e para todos

os usos

domesticos!

Preços modicos!

Remetem-se

prospectos

de todos

os aparelhos

Livramento Horta, ex-professora de labores dos collegios Sant'Anna de Lisboa e Nacional de Belem; premiada nas exposições portugueza e universal de Paris com as medalhas de ouro, bronze e menção honrosa; ensina toda a qualidade de bordados, e flores (systema francez). Vae a casa das alumnas. (6237)

Vendem-se. Dois armazens contiguos situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias. Trata-se com major Campos ou filhos. Tavira. (6305)

Compra-se. O Heraldo de 26 de março, ultimo. TAVIRA

Vendem-se. Dois armazens contiguos, situados no Registo á beira do rio, local proprio para embarque de mercadorias.

Trata-se com o major Vasco Pereira de Campos, ou filhos.—Tavira. (6293)

Piano vertical. Vende-se um bom. Trata-se com tenente Rollo. (6263)

ADUBO QUIMICO

A melhor qualidade para cereaes

VENDE

Jose Centeno & C.ª

antopos an TAVIRA est (6294)